

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO PANDEMICO: análise de uma escola pública estadual em São Leopoldo/Brasil*TEACHING PRACTICES IN THE PANDEMIC CONTEXT: analysis of a public school in São Leopoldo/ Brazil*Carina Aparecida GROHE¹Rosangela FRITSCH²

Resumo: O presente estudo trata das práticas docentes no contexto pandêmico na Escola Estadual de Ensino Médio Olindo Flores da Silva, no município de São Leopoldo no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação realizada no ano de 2023. A partir da análise de conteúdo de entrevistas reflexivas com professores de quatro áreas diferentes, objetivamos identificar e analisar práticas docentes em uma escola pública do município de São Leopoldo/ Brasil. A pesquisa sustenta-se teoricamente em Nóvoa (2020 2022; 2023), Saviani; Galvão (2021), Tardif; Lessard (2014) e Leite (2006). Constatamos que mudanças expressivas ocorreram durante o período pandêmico na escola e que os professores foram peças centrais durante o processo de implementação das aulas remotas. Porém, não houve formação eficiente para os professores introduzirem este novo modelo de aulas durante o distanciamento social que ocasionou em sobrecarga de trabalho e formação por conta própria. As práticas docentes não mudaram de forma substancial após o retorno às aulas presenciais e algumas ferramentas digitais que não eram usualmente utilizadas foram incorporadas ao dia a dia da escola. Diante da preocupação com problemas envolvendo aplicativos, falta de conectividade e formação adequadas, as práticas docentes qualificadas e adaptadas a todo este processo, ficaram em segundo plano.

Palavras-chave: Práticas docentes. Formação docente. Planejamento. Pandemia.

Abstract: This study deals with teaching practices in the context of the pandemic at the Olindo Flores da Silva State High School, in the municipality of São Leopoldo in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This is a qualitative educational study carried out in 2023. Based on the content analysis of reflective interviews with teachers from four different areas, we aimed to identify and analyze teaching practices in a public school in the municipality of São Leopoldo, Brazil. The research is theoretically based on Nóvoa (2021; 2022; 2023), Saviani; Galvão (2021), Tardif; Lessard (2014) and Leite (2006). We found that significant changes occurred during the pandemic period at the school and that teachers were central to the process of implementing remote classes. However, there was no efficient training for teachers to introduce this new model of classes during the social distancing that led to work overload and training on their own. Teaching practices did not change substantially after the return to face-to-face classes and some digital tools that were not usually used were incorporated into the school's daily routine. Faced with concerns about problems involving applications, lack of connectivity and adequate training, qualified teaching practices adapted to this whole process took a back seat.

Keywords: Teaching practices. Teacher training. Planning. Pandemic.

¹ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008) e é mestranda em Educação na mesma universidade. Atualmente é professora de Biologia do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: inagrohe@hotmail.com

² Doutorado em Educação (2006) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Pós-doutorado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP). Atualmente é professora titular no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Graduação e Especializações da UNISINOS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0630-3649>. E-mail: rosangelaf@unisinobr

1 Introdução

A pandemia da COVID-19 impactou significativamente a educação no mundo, com fechamento de escolas, aulas remotas e dificuldades que já existiam na educação foram evidenciadas neste período. Após pouco mais de um mês da decretação do estado de pandemia pela COVID-19, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) contabilizou que mais de 1 bilhão de estudantes foram afetados pelo fechamento das escolas, completando 151 países com aulas suspensas. Diante do isolamento social, durante praticamente todo o ano de 2020 e de 2021³, as práticas docentes superaram a rotina do ensino na sala de aula física das escolas, por diferentes tipos de estratégia de permanência do vínculo entre estudantes e escola. Estas estratégias, quase sempre improvisadas, foram protagonizadas pelos professores que, através de abordagens inusitadas e inéditas, superaram os obstáculos impostos pelo ensino remoto, no intuito de manter um contato mais próximo com os estudantes e algum tipo de aprendizagem.

Professores de todo o mundo depararam-se com esta impossibilidade de exercer seu papel tal qual o reconheciam e, em meio à pandemia e ao isolamento, longe dos ambientes escolares, novos procedimentos de trabalho e planejamento se mostravam necessários. Nóvoa (2022) aponta:

De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através do ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação etc. (Nóvoa, 2022, p. 25).

Ninguém estava preparado para enfrentar um isolamento tão prolongado como o que a pandemia provocou, evidenciando e acentuando tantas desigualdades na educação especialmente no Brasil, um país fortemente marcado pelas desigualdades sociais e educacionais. Esta pesquisa tem como intencionalidade compreender se mudanças geradas pela pandemia influenciaram na prática dos professores pois, segundo Nóvoa (2022) a escola agora é outra e “Com a pandemia terminou o longo século escolar, iniciado cento e cinquenta anos antes. A escola, tal como a conhecíamos, acabou. Começa agora, uma outra escola” (Nóvoa, 2022, p. 34).

³ <https://www.unesco.org/pt/articles/perdas-na-aprendizagem-pelo-fechamento-de-escolas-devido-covid-19-pode-empobrecer-uma-geracao>

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

Na revisão de literatura, partimos de um levantamento bibliográfico baseado nas obras dos autores Nóvoa (2020 2022; 2023), Saviani; Galvão (2021), Tardif; Lessard (2014) e Leite (2006) que abrangem a temática das práticas docentes e educação na pandemia.

Diante disso, o texto deste artigo tem como objetivo identificar e analisar práticas docentes no contexto pós-pandêmico em uma escola pública estadual do município de São Leopoldo/RS, Brasil.

Este artigo está estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais. São elas: o referencial teórico onde discutimos os conceitos de “práticas docentes”; a metodologia utilizada na pesquisa; e a discussão dos resultados onde excertos das narrativas dos professores participantes da pesquisa são citados e analisados à luz da literatura.

2 Referencial teórico

As práticas docentes são comumente caracterizadas como ações complexas que envolvem múltiplos fatores e habilidades. Tardif; Lessard (2014) versam sobre as práticas docentes:

[...] o trabalho do docente representa uma atividade profissional complexa e de alto nível, que exige conhecimentos e competências em vários campos: cultura geral e conhecimentos disciplinares; psicopedagogia e didática; conhecimento dos alunos, de seu ambiente familiar e sociocultural, conhecimento das dificuldades de aprendizagem, do sistema escolar e de suas finalidades; conhecimento das diversas matérias do programa, das novas tecnologias da comunicação e da informação; habilidade na gestão de classe e nas relações humanas, etc. (Tardif; Lessard, 2014, p. 9).

Diante disso, podemos dizer que as práticas docentes se caracterizam por uma atividade complexa, uma ação profissional e especializada exercida pelos professores e professoras. Um trabalho de grande responsabilidade que exige habilidades múltiplas dos que a exercem, baseado na dimensão humana e desvalorizado quando tratado como vocação ao invés de uma profissão especial ancorada ao ensino (Nóvoa, 2022).

Nóvoa (1991), destaca que “[...] a profissionalidade manifesta-se através de uma grande diversidade de funções (ensinar, orientar o estudo, ajudar individualmente os alunos, regular as relações, preparar materiais, saber avaliar, organizar espaços e atividades, etc.)” (Nóvoa, 1991) alocando como principal atributo das práticas docentes a responsabilidade de ensinar as disciplinas, administrar o tempo ministrando aulas a vários estudantes ao mesmo tempo com as

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

dificuldades individuais de cada aluno e ainda manter a organização do ambiente escolar no que diz respeito à disciplina, regras de conduta e comportamento por parte dos estudantes.

Tardif; Lessard (2014) corroboram a definição da profissão docente descrevendo mais atributos e habilidades dos professores e professoras:

Essa atividade profissional necessita também das aptidões e das atitudes próprias para facilitar a aprendizagem dos alunos; respeito aos alunos; habilidades de comunicação; capacidade de empatia; espírito de abertura para as diferentes culturas e minorias; habilidade para colaborar com os pais e outros atores escolares, etc.; assim como uma boa base de autonomia e o exercício de um julgamento profissional respeitoso tanto das necessidades dos alunos quanto das exigências da vida escolar e social (Tardif; Lessard, 2014, p. 9).

Neste excerto, a atividade profissional do professor já é tratada pelos autores como uma atividade que exige habilidades dotadas de maior sensibilidade como colaboração, interação, empatia, etc. dando à prática docente um viés pautado nas relações humanas.

Saviani; Galvão (2021) ditam sobre a relevância do papel do professor, também focando nas relações humanas:

[...] o indivíduo precisa aprender para se desenvolver e que isso se dá em primeiro lugar **na relação com o outro**. Vale dizer que esse “outro”, na escola, é o professor, pois possui as condições de identificar as pendências afetivo-cognitivas que precisam ser suplantadas e que podem promover o desenvolvimento (Saviani; Galvão, 2021, p. 42, grifo do autor).

Baseado na “relação com o outro”, Saviani; Galvão (2021) definem a figura do professor como um profissional de sensibilidade necessária para identificar em seus estudantes as lacunas e dificuldades presentes. Esta habilidade sensível foi importante para auxiliar os estudantes em suas dificuldades durante o isolamento social provocado pela pandemia. Diante destas dificuldades, os professores foram peça fundamental, no centro da cena (Nóvoa, 2022) comandando processos de ensino e aprendizagem e capazes de auxiliar e orientar seus estudantes em suas dificuldades, a fim de mitigar os problemas que se evidenciaram com a pandemia de COVID-19 e seu isolamento social.

As práticas docentes não são atividades baseadas em corroborar objetivos somente, são práticas especializadas que atuam sobre seu objeto de trabalho: seres humanos socializados e individualizados. Sendo assim, as relações estabelecidas com seu objeto de trabalho são humanas, individualizadas e sociais.

Ainda sobre caracterizar as práticas docentes como um trabalho humano:

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

Este trabalho sobre o humano evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar, etc. Essas atividades se desdobram segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a afetividade, a personalidade [...] (Tardif; Lessard, 2013, p. 33).

Diante disso, a prática docente pode ser definida como um trabalho onde o objeto não é um ser estático e inerte (Tardif; Lessard, 2013) mas, um trabalho com aptidões complexas como estimular os estudantes a estabelecer relações, colaborar e ter iniciativa e, também, até mesmo ser capaz de resistir, indagar e opor-se a participar de alguma prática proposta no ambiente escolar.

Leite (2006) alerta sobre as dificuldades de exercer essas práticas docentes baseadas no trabalho com o humano no dia a dia escolar, frente a sobrecarga de trabalho dos professores:

[...] a quantidade de tarefas em que os professores e professoras se encontram envolvidos/as, bem como a cultura que caracteriza os quotidianos escolares e o exercício profissional docente, empurra-os/as muitas vezes para práticas curriculares de continuidade [...] existem dificuldades institucionais para que as escolas, enquanto organizações inteligentes, reflectam colectivamente sobre si e sobre as práticas que instituem, e para que, numa voz comum, mobilizem essa aprendizagem em intervenções que envolvam e comprometam toda a comunidade na construção de um futuro que melhore a aprendizagem e a formação das crianças, jovens e adultos que as frequentam. (Leite, 2006, p. 76).

Leite (2006) já alertava que os docentes vêm, cada vez mais, sendo envolvidos em tarefas dentro do cotidiano escolar que acabam, muitas vezes, por impedir uma reflexão coletiva sobre as práticas docentes que vêm sendo desenvolvidas no ambiente escolar e sua capacidade de mobilização para que os estudantes sintam-se ativos nos processos de ensino e aprendizagem. Na pandemia, por exemplo, a sobrecarga de trabalho foi intensa devido a novas demandas que surgiram atreladas às aulas síncronas e assíncronas. Esta nova demanda fez com que, por diversos momentos, a preocupação com as práticas docentes ficasse comprometida.

Nóvoa (2022) destaca que: “Para um professor não há nada mais importante do que saber lidar com a imprevisibilidade de cada momento, transformando cada incidente ou circunstância numa ocasião de aprendizagem.” (Nóvoa, 2022, p. 48). Estes momentos de dificuldades dos estudantes com relação ao uso das tecnologias poderiam ser aproveitados pelos docentes para orientação e oportunidade de aprendizagem, mas, os professores também viam-se sobrecarregados (Saviani, Galvão, 2021) na conferência ou correção de trabalhos, respondendo mensagens e e-mails, implementando aplicativos, ministrando aulas síncronas e assíncronas.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

Segundo Nóvoa (2022) as práticas docentes podem contribuir com a intencionalidade do professor em suas práticas diárias e, como subproduto disso, fundar a chamada “pedagogia do encontro” (Nóvoa, 2022) com a consolidação da escola como um espaço público comum da educação, baseado na humanização das práticas e no esforço coletivo da construção do conhecimento.

A construção de um trabalho coletivo a partir das práticas docentes pode ter como resultado a metamorfose da escola (Nóvoa, 2023). Segundo Nóvoa (2023), os professores e as suas práticas têm papel primordial como pilares da democracia e como geradores de uma educação baseada nos direitos humanos.

3 Metodologia

A presente pesquisa trata de uma abordagem qualitativa e a metodologia utilizada foi o estudo de caso (Yin, 2015). O estudo de caso como método de pesquisa é usado para contribuir com o conhecimento dos mais diversificados fenômenos sociais e políticos e, nesta pesquisa, um fenômeno específico contemporâneo será analisado: a identificação e a análise das práticas docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Olindo Flores da Silva no contexto pós-pandêmico, especificamente no ano de 2022. A Escola Olindo Flores caracteriza-se por oferecer exclusivamente a etapa de Ensino Médio nos turnos da manhã, tarde e noite e atende cerca de 500 estudantes e 40 professores.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista reflexiva, segundo Szymanski (2011). A entrevista reflexiva consiste em refletir sobre a fala de quem foi entrevistado (Szymanski, 2011) em busca de informações, percepções e conhecimentos sobre a temática pesquisada. Este tipo de entrevista, com suas características de interação entre entrevistado e entrevistador se adequa aos objetivos desta pesquisa onde professores serão questionados sobre suas práticas e levados a refletir e a organizar suas percepções, conhecimentos e sentimentos.

Na pesquisa, quatro professores de diferentes áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) foram entrevistados seguindo um roteiro que serviu para o norteamento das entrevistas, que ocorreu na segunda metade do ano de 2023. O conteúdo abordado nas entrevistas tratava de questões de perfil dos professores participantes e, logo após, questões sobre o período pandêmico e pós-pandêmico na educação. As narrativas dos professores entrevistados foram transcritas na íntegra através de um aplicativo

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

de transcrição. A análise dos dados obtidos na pesquisa foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2011) em que as narrativas transcritas dos professores foram submetidas a uma análise categorial (Bardin, 2011). Esta categorização resultou no agrupamento de seis categorias. No presente artigo, serão analisadas duas categorias distintas: Categoria 1- Formação docente e planejamento; Categoria 2- Práticas que permaneceram no pós-pandemia.

4 Resultados e discussões

No que diz respeito à Categoria 1- Formação docente e planejamento, os resultados obtidos a partir das narrativas dos professores evidenciaram que, os professores, foram peças centrais para a implementação do ensino remoto durante a pandemia (Nóvoa, 2022) mas, não tinham nenhum tipo de formação para colocarem em prática aulas à distância envolvendo atividades síncronas e assíncronas, como relata o professor de Ciências Humanas durante a entrevista:

Mas, o tempo de pandemia foi complexo. Primeiro, nós, professores, não temos formação necessária e suficiente para enfrentar aula à distância, chamadas aulas síncronas. Se nós não temos esse preparo, essa formação nas universidades, imagine os alunos que mal tem acesso às tecnologias.

A falta de preparo dos professores frente à novidade das aulas à distância demonstra a importância da formação docente (Saviani; Galvão, 2021). Mesmo sendo de extrema importância, reinventar práticas docentes e oferecer modos diferenciados de aprendizagem é antecedido por um processo de planejamento e formação docente. Transpor para o meio digital, os mesmos modos de ensinar na sala de aula não se mostraram eficazes durante o período de isolamento social. Na sala de aula presencial um ambiente de interação entre estudantes e professores é promovido, característica quase inexistente nas aulas remotas.

A falta de tempo também é citada pelo professor de Ciências Humanas:

Porque lecionar, professar, subentende-se já logo de cara que você vai ter muito trabalho de preparo de aulas, de estudo, de entender, de compreensão. Nós, professores, independente de disciplina, nós temos que ter multi-habilidades e temos multitarefas também. E somos mal remunerados por isso, uma carreira cada vez menos atrativa.

A falta de tempo do professor que está constantemente envolvido em atribuições diversas como planejamento, reuniões, correções de trabalhos, preenchimento de documentos,

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

etc. também foi obstáculo para a implementação deste novo modelo de ensino à distância (Saviani; Galvão, 2021). Os afazeres dos docentes continuaram os mesmos e, ainda, acrescidos das novas habilidades que os docentes precisaram desenvolver.

Alguns professores utilizaram estratégias por conta própria, uma espécie de “formação por iniciativa própria”, já que, durante os primeiros meses de aulas remotas, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul não havia prestado nenhum tipo de serviço de apoio para os professores utilizarem a plataforma proposta:

E a gente tinha um pequeno grupo, eram quatro professoras, que se reuniam. Nós nos encontrávamos uma vez por semana pra trabalhar juntas, postar juntas, como é que faz a postagem, como é que se faz uma turma só, como é que se faz os testes, os quiz, como é que se elabora, como é que a gente faz para ver a resposta, para dar a resposta, não dar a resposta. Então, eu tive um pequeno grupo de apoio que não me deixou sozinha e me fez aprender muito. E essa aprendizagem eu acho que foi produtiva. Para os professores que não tiveram condições de ter isso que eu tive, realmente deve ter sido bastante difícil.

A professora de Matemática explica que, mesmo diante do risco de contágio e contaminação, professores reuniam-se com alguns colegas que apresentavam dificuldades semelhantes em relação ao aplicativo usado para ministrar as aulas durante a pandemia e elaboraram uma espécie de grupo de estudos voluntário, destinado a compartilhar conhecimentos e estratégias de ensino ou criar soluções em conjunto. A colaboração entre este grupo de professores foi a última saída para colocarem em prática suas aulas remotas, mesmo desobedecendo orientações sanitárias de distanciamento social para se encontrarem neste grupo de apoio de forma presencial.

Narrativas sobre formação de professores ressaltando o quanto é importante a valorização do docente no que diz respeito a uma formação séria e integrada às realidades das escolas, bem como à valorização salarial, também foram evidenciados nos resultados:

A educação brasileira precisa que sejam incluídos os seus fundamentos e reconstruídas sobre bases sólidas, mas com estrutura, valorização salarial do professor, valorização salarial de quem busca se graduar cada vez mais no mestrado, no doutorado.

O professor de Humanas encerra suas narrativas sobre formação de professores ressaltando a importância de um docente melhor valorizado, tanto no que diz respeito à uma formação séria e integrada às realidades das escolas, bem como à valorização salarial, principalmente como meio de incentivo aqueles que buscam aperfeiçoar-se constantemente em cursos de pós-graduação como Mestrado e Doutorado.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

Na segunda categoria intitulada “Categoria 2- Práticas que permaneceram no pós-pandemia”, foram analisadas as respostas dos professores participantes da pesquisa no que diz respeito às práticas e aprendizados que tenham possibilidade de permanecer no período pós-pandêmico, em que professores e estudantes retornaram presencialmente às aulas nas escolas, e que não eram adotadas ou conhecidas antes do período de aulas remotas durante a pandemia. Os resultados evidenciaram que poucas práticas mudaram após o período de retorno às aulas presenciais, segundo os professores entrevistados. Foram mantidos o uso de ferramentas digitais, mais especificamente o *Google Sala de Aula* e sites de pesquisa e algumas atividades que fizessem alusão aos problemas sociais vivenciados pelos estudantes e que puderam ser presenciados “mais de perto” pelos professores, uma vez que as remotas eram transmitidas por câmeras da casa dos estudantes.

A continuidade do uso do aplicativo usado para as aulas síncronas e assíncronas foi citado pela professora de Matemática:

Eu acho que realmente foi o uso do Classroom⁴, isso é a coisa que mais me marcou, o fazer por ali. Se os alunos tivessem condições, viabilidade de internet, outra coisa que eu usaria seria as avaliações com o quiz. Isso facilitou, agilizou muito a minha vida e voltar às provas físicas, onde ter que corrigir manualmente, isso retomou um tempo que eu antes não gastava com os quiz. Então, se tivesse possibilidade, eu manteria os quiz. Já mantenho o Classroom, com exercícios, como realidade de reforço, como textos de leitura, como vídeos explicativos ou uma nova visão sobre aquilo que eu dei.

O professor da área de Ciências Humanas também corrobora o fato da continuidade do uso do aplicativo:

Do que restou da pandemia, o que nós podemos utilizar neste momento, é o Google Sala de Aula. Porque isso facilita, ainda mais para quem tem poucas disciplinas, facilita tarefas de casa, mas ao mesmo tempo as devolutivas ainda são muito baixas.

Algumas práticas que não eram usualmente utilizadas, foram incorporadas ao dia a dia da escola, como a orientação sobre o uso pedagógico das tecnologias e práticas que focaram no acolhimento, escuta e compreensão dos estudantes que retornaram à escola com uma demanda socioemocional gerada pelos tempos conturbados da pandemia e do isolamento social.

⁴ Aplicativo disponibilizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a realização das aulas síncronas e assíncronas durante o período de aulas remotas.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

A opinião da professora de Linguagens é positiva com relação à continuidade do uso das tecnologias em suas aulas presenciais:

Essas novas tecnologias vieram para ficar, nas minhas aulas elas vão ficar. Os alunos, então, todo dia são orientados de como fazer o bom uso dessas novas tecnologias, que eu acho que foi um ponto muito positivo da pandemia.

A professora de Linguagens, ao citar sobre a permanência das tecnologias em suas aulas presenciais reforça, com firmeza, o quanto essas tecnologias serão encaradas como essenciais, corroborando a ideia da apropriação do digital nos espaços educativos (Nóvoa, 2022).

O professor de Ciências da Natureza traz sua opinião sobre a maneira pela qual a pandemia e as aulas remotas impactaram na percepção sobre a figura do professor:

E eu acredito que as novas experiências que surgiram nesse período de aula remota vieram até contribuir de valorizar a figura do professor em sala de aula. Hoje o que a gente percebe que essa aula que nós temos, né, de contato físico com o aluno, a aula presencial... ela se valorizou muito, principalmente porque os pais ficaram com uma carga muito pesada em casa.

O professor de Ciências da Natureza, sente a necessidade de citar a situação dos professores que estavam no centro da temática de ensino na pandemia (Nóvoa, 2022) destacando sua impressão de que houve um reconhecimento da importância da profissão docente. O professor ressalta que os pais dos estudantes puderam perceber a complexidade do trabalho dos professores (Tardif; Lessard, 2013) pois, tiveram que auxiliar diretamente na educação de seus filhos.

Diante de um fenômeno tão drástico como a pandemia de COVID-19, mudanças expressivas ocorreram e professores, estudantes e gestores escolares tiveram que adaptar-se e práticas novas ou “inovadoras” que necessitaram ser reinventadas e implementadas. Em um cenário onde a educação não consegue acompanhar as mudanças ocorridas no mundo, como os aplicativos e outras tecnologias digitais, a pandemia trouxe a necessidade de mudanças em proporções ainda não vistas. Estas mudanças poderiam continuar sua implementação adaptada ao ensino presencial, após a pandemia e estimular professores a continuarem evoluindo em suas práticas em intensidade parecida com a que ocorreu durante a implementação do ensino remoto. Mas, de acordo com as entrevistas, os professores tiveram que preocupar-se mais com problemas de conectividade, estado de saúde dos estudantes e burocracias, como preenchimento de quadros e tabelas, do que com as estratégias de ensino e aprendizagem dos estudantes (Saviani; Galvão, 2021). Ao limitar estratégias de ensino e aprendizagem, o professor deixa de

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

promover práticas onde se desenvolvam a criatividade e competências cognitivas, sociais e emocionais (Leite, 2006) que, por sua vez, tendem a alcançar os alunos de modo a estimulá-los a participar de todo o seu processo de aprendizagem e resulte no seu sucesso escolar com perspectivas de futuro. Sem formação mínima adequada, os docentes precisaram preocupar-se muito em como implementar um modelo de estudos que ainda era uma novidade para professores e estudantes das escolas públicas de educação básica. Em um primeiro momento, foi preciso testar aplicativos e verificar conectividade dos estudantes, fazendo com que as práticas docentes qualificadas e adaptadas a todo este processo, ficassem em segundo plano.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LEITE, C. Políticas de currículo em Portugal e (im) possibilidades da escola se assumir como uma instituição curricularmente inteligente. **Currículo sem fronteiras**, Porto, v.6, n.2, p.67-81, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/37650079>. Acesso em: 14 fev. 2024.

NÓVOA, A. **Professores: libertar o futuro**. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da educação. **Revista Com Censo**, Brasília, DF, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/issue/view/24>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNESCO). **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília,DF: UNESCO: Fundación SM, 2022.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e sociedade**, Brasília, DF, v.31, n. 67, p. 36-49. jan. 2021. Disponível em:https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília,DF: Liber Livro, 2011.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01250136

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (org). **O Ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.